

PREVENINDO O SUICÍDIO: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL

GUILHERME DE SOUZA PAULO FILHO¹; DANIEL TEIXEIRA DOS SANTOS¹; KARINA GONÇALVES MEDEIROS¹; MARIA EDUARDA ROCHE¹; ISABELLA GOMES¹; DANIELLE COSTA DE SOUZA²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy” (UNIGRANRIO), RJ.

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Membro do Núcleo de Pesquisa de Educação e Saúde em enfermagem (NUPESEnf). Professora Adjunto Mestre I da UNIGRANRIO – E-mail: duzza.danny@unigranrio.edu.br.

INTRODUÇÃO: a Organização Mundial da Saúde (OMS) define suicídio como o ato humano de dar fim à própria vida (OMS, 2016), podendo este ser compreendido como uma tentativa de resolução de adversidades da vida, tidas como responsáveis por grande sofrimento, desilusão e desespero. Contudo, este processo nem sempre representa o desejo pela cessação da vida mas sim um mecanismo de busca pela fuga deste sofrimento (BANDEIRA DE SÁ *et al.*, 2007). O suicídio deve ser compreendido em seu aspecto mais amplo, caracterizando-se como uma importante questão de saúde pública tanto em seus campos social quanto econômico além de seus efeitos no âmbito individual. Os fatores de risco mais citados na literatura englobam: doenças terminais, eventos de estresse extremo, dependência de drogas, depressão, histórico familiar de suicídio, sexo, idade e, principalmente, história de tentativa anterior do próprio indivíduo (BANDEIRA DE SÁ *et al.*, 2007). Avalia-se que, devido à subnotificação, os casos de tentativas de suicídio ultrapassem o número de suicídios em até dez vezes (BANDEIRA DE SÁ *et al.*, 2007). Dados de 2016 da OMS apontam que os índices de suicídio ao redor do mundo aumentaram em 60% nos últimos 45 anos, tendo, no ano de 2000, as mortes registradas por suicídio totalizado 815.000 casos. No Brasil, a taxa de suicídios média em 2008 foi de 5,6 para 100.000 pessoas por ano, o que não é considerado um valor alto ao se observar o cenário mundial, contudo, devido a grande extensão territorial do país, este assume o nono lugar em números absolutos ao totalizar 7.987 casos, correspondendo, em 2005, a 0,8% dos óbitos em território nacional. A despeito de sua elevada prevalência, o suicídio tem sido abordado no Brasil de forma pouco satisfatória. Atualmente, verifica-se aumento crescente do número de casos, sendo sua proporção superior à de óbitos pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e pela maioria dos tipos de neoplasias, o que representa cerca de 32

brasileiros mortos por dia em decorrência de atos suicidas. Ademais, dados da OMS indicam que 9 em cada 10 casos são preveníveis se acompanhados adequadamente, o que reforça a importância dessa discussão. Visando a prevenção dos casos de suicídio, o Centro de Valorização da Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) iniciaram, no Brasil, a Campanha do Setembro Amarelo em 2014. Em 2015, a Associação Internacional para Prevenção do Suicídio passou a estimular a divulgação do evento, estabelecendo o dia 10 de Setembro como o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio. O CVV é uma entidade sem fins lucrativos que visa a conscientização e a redução dos casos de suicídio, tanto por projetos sociais quanto pelo seu serviço de atendimento 24 horas a pessoas com ideias suicidas (CVV, 2016). Sendo conhecida a elevada prevalência e possibilidade de prevenção do suicídio, projetos de conscientização se mostram como intervenções de fundamental importância para a desmistificação do tema, reduzindo preconceitos que dificultem a busca por auxílio daqueles que mais necessitam e atuando precocemente na prevenção de novos casos. Desta forma, iniciativas que busquem alcançar grupos de risco devem ser estimuladas, como é o caso de profissionais e estudantes da área da saúde. Foi identificado que neste grupo há prevalência de 17% indivíduos com ideiação suicida, 4,8% com planos de execução e 2,8% já tentaram se suicidar. Dentre estudantes de medicina é observado que este processo está intimamente correlacionado ao desenvolvimento de depressão e ansiedade ao longo do curso (ALEXANDRINO-SILVA, 2009). Sendo assim, pode-se observar que o assunto em questão estimulou os autores a pesquisar sobre o tema e a desenvolver um projeto de intervenção e conscientização da população e de graduandos da área da saúde. **OBJETIVO:** apresentar a experiência de estudantes de medicina com a organização e execução de um evento educativo e intervencionista sobre suicídio nas dependências da UNIGRANRIO. **MÉTODOS:** estudo descritivo, qualitativo através do relato da experiência dos autores com a organização da Semana de Prevenção ao Suicídio no mês de Setembro de 2016 nas dependências da universidade UNIGRANRIO. O projeto teve a parceria do CVV, do Complexo Hospitalar de Niterói e Clínicas de Psicologia da cidade do Rio de Janeiro. O evento se dividiu em duas principais atividades: palestra educativa a estudantes de medicina e tenda educativa e intervencionista sobre o suicídio e ideiação suicida. A palestra educativa teve como público graduandos da área da saúde, tendo como objetivo o ensino do reconhecimento e manejo de comportamentos e ideiação suicida além de promover reflexão sobre o tema através de aulas teóricas e compartilhamento de poema. Por sua vez, a tenda intervencionista se deu alguns dias após a palestra e teve como objetivos conscientizar alunos da Universidade UNIGRANRIO e pacientes do ambulatório Nilza Cordeiro Herdy e da Clínica da Família José de Souza Herdy através de busca ativa sobre o reconhecimento do comportamento suicida, isto é, verdades e mitos sobre a temática e sua prevenção, sendo ela planejada por comissões organizadoras compostas por integrantes da Liga Acadêmica de Medicinas e Espiritualidade Unigranrio Barra (LIAME). A abordagem foi feita através

de educação em saúde na tenda, identificação através de tradução livre de um questionário próprio (*The Suicide Behaviors Questionnaire-Revised - SBQ-R*), abordagem com psicólogos de indivíduos com provável ideação suicida e metodologias lúdicas interativas como uma aula de meditação e uma dinâmica de compartilhamento de experiências pessoais ao longo do dia. **RESULTADOS:** ao todo, vinte e quatro alunos filiados à LIAME participaram da organização da palestra educativa da tenda intervencionista. De forma geral, a palestra foi bem recebida pela faculdade, recebemos inúmeros relatos da importância do tema embora sua rasa abordagem na graduação médica. Os presentes sentiram-se muito confortáveis após o evento, relatando terem ganhado maior aptidão para identificar ou manejar um paciente com ideação suicida. Ademais, o palestrante cedeu espaço para uma aluna do curso de medicina proclamar um poema autoral sobre suicídio, o qual gerou grande comoção nos presentes, pois estes afirmaram lembrar-se de situações semelhantes que ocorreram anteriormente. Algumas pessoas se emocionaram e este foi descrito por muitos como o melhor momento do ciclo de palestras. Por sua vez, a tenda intervencionista foi eficaz em promover ensino, identificação e sensibilização dos participantes quanto a temática. Destacou-se o grande interesse dos pacientes em participarem das atividades da tenda e se informarem sobre o tema através da cartilha educativa que foi distribuída. Houve receptividade majoritariamente positiva dos alunos da instituição, com abrangência estipulada em pelo menos 200 alunos e pacientes. As atividades lúdicas realizadas também foram bem recebidas pelos participantes, tendo a atividade de meditação sido referida como capaz de proporcionar reflexão crítica sobre a qualidade de vida e estresse pessoal de seus participantes além propiciar relaxamento e tranquilidade. A atividade de valorização da vida gerou comoção em seus participantes ao trazer à discussão assuntos sobre perdas familiares, distanciamento de entes queridos, dificuldades enfrentadas ao longo da vida e gostos pessoais, gerando um sentimento de interconexão e empatia entre os participantes além da valorização de vivências positivas de cada uma. **Conclusão:** percebe-se que a Semana de Prevenção ao Suicídio da LIAME foi capaz de gerar sensibilização, motivação e ganho acadêmico para os alunos participantes, fortalecendo o pilar da atenção integral ao indivíduo, educou pacientes sobre o tema e atuou prevenindo com abordagem psicológica casos suspeitos identificados durante o evento. Dada a eficácia da intervenção e boa recepção dos pacientes e alunos, preconiza-se a perpetuação de eventos afins com o intuito de intervir junto à comunidade prevenindo uma importante causa de mortalidade e aumentar a abordagem desse tema tão negligenciado na graduação médica apesar de sua grande importância.

DESCRITORES: suicídio, sensibilização pública, saúde mental, medicina, estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO-SILVA, Clóvis et al. Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São

Paulo , v. 31, n. 4, p. 338-344, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 nov. 2016. Epub 16-Out-2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009005000006>.

BANDEIRA DE SÁ et al. Atendimentos de emergência por tentativas de suicídio, Brasil, 2007. Ver Med Minas Gerais. 2010; 20 (2): 145-152. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/atendimentos-de-emergencia-por-tentativas-de-suicidio-brasil-2007.html>>

Centro de Valorização da Vida (CVV). Disponível em: <<http://www.setembroamarelo.org.br/#sec-suicidio>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/en/>. Acesso em: 3 nov. 2016.